Trabalhos Científicos

Título: Encefalocele E Astrocitoma Simulando Hemangioma

Autores: ANDREIA GONZALEZ-GUSMÁN (UFCSPA/ISCMPA), ANA ELISA KISZEWSKI (UFCSPA/ISCMPA)

Resumo: Introdução: Tumores congênitos na linha média nasal, ocorrem apenas 1:20.000 a 1:40.000 dos recém-nascidos. Os astrocitomas congênitos são tumores muito raros. Apresentamos um caso com hipótese diagnóstica inicial de hemangioma congênito, entretanto o estudo anatomopatológico concluiu o diagnóstico de um astrocitoma grau III associado a uma encefalocele. Caso: Recém-nascido do sexo masculino presenta ao exame físico um tumor eritemato-violáceo, com aproximadamente 3 cm de diâmetro, localizado na região ocular direita, em linha média e base nasal. Inicialmente, foi realizada a hipótese diagnóstica de Hemangioma Congênito. A RNM do crânio mostra uma formação extra craniana com características de mingoencefalocele frontonasal, medindo 2,9 x 2,8 x 2,8 cm, hérnia por meio de continuidade de 0,5 cm na base frontal do crânio. TC do crânio e face com reconstrução em 3D, revelou uma lesão expansiva próxima à pirâmide nasal com aumento ósseo adjacente, com possibilidade diagnóstica de glioma nasal. A equipe de neurocirurgia pediátrica realiza a ressecção do encefalocefale frontonasal sem complicações. O resultado anatomopatológico revela atipias significativas, imagens de mitose atípicas associadas a um índice proliferativo de 15, favorecendo o diagnóstico definitivo de astrocitoma anaplásico grau III, associado à encefalocele. Nova RNM de crânio e neuroaxial, sem lesão residual ou alterações. Discussão e Conclusão: Encefalocele com astrocitoma é extremamente raro. Lesões congênitas em linha média são de difícil diagnóstico clínico e requerem manejo multidisciplinar. É fundamental realizar um estudo de imagem antes da realização de biópsia de pele. A história clínica, o exame físico e exames complementares são importantes para a diferenciação dessas entidades dos hemangiomas congênitos. Diagnóstico final é obtido através de exame anátomo-patológico.